



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0244/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 08/09/2025

**Ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita
recebe ligação da recém-nomeada secretária das Relações
Exteriores do Reino Unido**



O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, recebeu um telefonema da secretária de Estado britânica para os Assuntos Estrangeiros, da Commonwealth e do Desenvolvimento, Yvette Cooper.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, recebeu ontem domingo um telefonema da recém-nomeada secretária de Estado britânica para Assuntos Estrangeiros, da Commonwealth e do Desenvolvimento, Yvette Cooper. Durante a ligação, os dois ministros discutiram os desenvolvimentos na região e os esforços feitos para resolvê-los, informou a Agência de Imprensa Saudita. O Príncipe Faisal parabenizou Cooper por sua nova nomeação e expressou esperança de que seus países continuem o trabalho conjunto e aprimorem os esforços de paz na região e no mundo. **Fonte-Arab News.**

Vice-ministro recebe recém-nomeado embaixador australiano no Reino da Arábia Saudita



Abdulrahman Al-Rassi deu as boas-vindas ao embaixador e desejou-lhe sucesso em suas novas funções.

O vice-ministro saudita para os Assuntos Multilaterais Internacionais, Abdulrahman Al-Rassi, recebeu ontem domingo em Riade o recém-nomeado embaixador australiano no Reino, Miles Armitage. Al-Rassi deu as boas-vindas ao embaixador e desejou-lhe sucesso em suas novas funções, escreveu o Ministério das Relações Exteriores em um post no X. Enquanto isso, o Príncipe Faisal bin Mishaal bin Saud, governador de Qassim, reuniu-se ontem domingo em Buraidah com o embaixador do Canadá no Reino, Jean-Philippe Linteau. Eles discutiram vários tópicos de interesse comum, informou a Agência de Imprensa Saudita. **Fonte-Arab News.**

Chefe da Ksrelief e o ministro das Relações Exteriores da Síria discutem cooperação humanitária



O ministro das Relações Exteriores da Síria, Asaad Al-Shaibani, reuniu-se ontem domingo com o Dr. Abdullah Al-Rabeeah, supervisor-geral do Centro de Ajuda Humanitária e Socorro Rei Salman (KSrelief), informou a Agência de Imprensa Saudita. O embaixador saudita na República Árabe da Síria, Faisal Al-Mujfel, também participou na reunião. Os dois lados revisaram os projectos humanitários sauditas em andamento na Síria e discutiram as próximas iniciativas.

Al-Shaibani agradeceu ao Reino e seu braço humanitário, KSrelief, por apoiar os afectados pela guerra civil, enquanto Al-Rabeeah agradeceu ao governo sírio por facilitar o trabalho das equipes de campo da KSrelief. Durante a visita, o Dr. Al-Rabeeah, acompanhado por uma delegação saudita de alto nível, anunciou o lançamento de 16 iniciativas humanitárias abrangentes em toda a Síria. Falando ao Arab News, ele disse: "Hoje é um dia histórico. O Reino da Arábia Saudita tem apoiado o povo sírio há

décadas. E hoje é outro sinal: nós os apoiamos antes do conflito, durante o conflito, e agora, esperamos, (durante) este período de reforma na Síria, estamos (novamente) apoiando o povo sírio." **Fonte-Reuters.**

MicroX lança novos cursos para aprimorar as habilidades dos jovens sauditas



Até agora, mais de 7.000 estagiários se beneficiaram dos programas MicroX.

A iniciativa MicroX, parte do Programa de Desenvolvimento de Capacidade Humana sob a Visão Saudita 2030, lançou mais de 60 novos cursos especializados para ajudar a equipar os jovens com habilidades avançadas. Os programas serão oferecidos por universidades sauditas em colaboração com entidades governamentais e hospedados na plataforma nacional de e-learning FutureX, de acordo com um relatório da Agência de Imprensa Saudita. Os cursos abrangem sectores-chave como tecnologia, saúde, gestão, cultura e segurança cibernética, juntamente com faixas especializadas em saúde pública, patrimônio, marketing estratégico e gerenciamento de eventos. Essa expansão reflecte os esforços nacionais para promover a educação e o treinamento digital, oferecendo oportunidades de aprendizado flexíveis e de curto prazo, alinhadas com as necessidades do mercado de trabalho. **Fonte-Arab News.**

Enquanto a Etiópia lança a maior barragem de África, os cidadãos estão esperançosos, apesar das preocupações do Egito e do Sudão



Esta captura tirada do vídeo mostra a Grande Barragem do Renascimento Etíope na região de Benishangul-Gumuz, Etiópia, em 20 de fevereiro de 2022.

A Etiópia inaugurará amanhã terça-feira a Grande Barragem do Renascimento Etíope ao longo do Nilo Azul. Espera-se que produza mais de 5.000 megawatts, dobrando a produção actual da Etiópia, parte da qual será exportada para países vizinhos. A barragem, cuja construção começou em 2011, levantou preocupações

dos vizinhos Egito e o Sudão sobre a potencial redução dos níveis de água a jusante. Apesar da formação de um painel conjunto para discutir o compartilhamento da água do Nilo Azul, as tensões permanecem altas e alguns, como o Egito, chamaram a medida de risco à segurança, dizendo que poderia levar à seca a jusante. Mas a Etiópia insiste que a barragem imponente não beneficiará apenas seus mais de 100 milhões de habitantes, mas também seus vizinhos, e a vê como uma oportunidade de se tornar o principal exportador de electricidade de África.

O ministro da Água da Etiópia, Habtamu Iteta, disse que seu país não tem intenção de prejudicar nenhum dos países vizinhos. "Portanto, o caminho a seguir é: vamos trabalhar juntos para mais investimentos. Vamos dar as mãos para propor mais projectos que possam beneficiar a todos nós, onde quer que estejam. Isso pode ser ampliado para os países da Bacia do Nilo - Uganda, Tanzânia, Ruanda, República Democrática do Congo, Sudão do Sul, Quênia, Etiópia e Egito também ", disse ele.

Especialistas em água no Egito dizem que a barragem reduziu a quantidade de água que o país recebe, e o governo teve que encontrar soluções de curto prazo, como reduzir o consumo anual e reciclar a água de irrigação, enquanto que, especialistas sudaneses dizem que as inundações sazonais diminuíram durante o enchimento da barragem, mas alertam que as liberações descoordenadas de água podem levar a inundações repentinas ou períodos prolongados de seca. **Fonte-Arab News.**

Primeiro-ministro do Qatar reafirma apoio ao Estado palestino



O primeiro-ministro do Qatar, Sheikh Mohammed bin Abdulrahman Al-Thani, reuniu-se ontem domingo em Doha com o Vice-presidente palestino, Hussein Al-Sheikh.

O primeiro-ministro do Qatar, Sheikh Mohammed bin Abdulrahman Al-Thani, reuniu-se hoje domingo em Doha com o Vice-presidente da Palestina, Hussein Al-Sheikh, para discutir os desenvolvimentos nos territórios ocupados.

"A reunião discutiu os últimos desenvolvimentos na Faixa de Gaza e na Cisjordânia, incluindo a escalada da agressão, deslocamento forçado e planos de expansão colonial (israelense)"

O Sheikh Mohammed também disse que Tel Aviv deve permitir que a ajuda flua sem obstáculos para a Faixa de Gaza. Ele reiterou o apoio do Qatar à solução de dois Estados e ao estabelecimento de uma nação palestina independente com Jerusalém Oriental como capital. **Fonte-Reuters.**

Rei jordaniano rejeita qualquer movimento israelense para anexar a Cisjordânia



O Rei Abdullah II da Jordânia foi acompanhado pelo Presidente dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Mohammed bin Zayed Al-Nahyan, para expressar oposição aos planos israelenses nos territórios palestinos.

O Rei Abdullah II da Jordânia reafirmou ontem domingo a sua "recusa absoluta" a qualquer esforço de Israel para anexar a Cisjordânia ocupada durante uma visita aos Emirados Árabes Unidos, informou o palácio real. A mensagem veio depois que várias autoridades israelenses sugeriram que o país poderia prosseguir com a anexação de grandes extensões do território em resposta aos movimentos dos governos ocidentais para reconhecer o Estado palestino neste mês.

De acordo com um comunicado do palácio, o Rei Abdullah reiterou "a recusa absoluta da Jordânia de quaisquer medidas israelenses destinadas a anexar a Cisjordânia e forçar os palestinos a sair". Ele também rejeitou quaisquer planos para deslocar os palestinos de Gaza ou separar os dois territórios palestinos.

Ele foi acompanhado pelo presidente dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Mohammed bin Zayed Al-Nahyan, para expressar oposição aos planos israelenses de expandir os assentamentos na Cisjordânia, ocupada por Israel desde 1967. Eles também rejeitaram "os planos israelenses destinados a perpetuar a ocupação de Gaza e expandir o controle militar".

Os Emirados Árabes Unidos alertaram esta semana que a anexação seria uma "linha vermelha". A questão foi um ponto-chave durante as negociações lideradas pelos EUA para Abu Dhabi normalizar as relações com Israel nos Acordos de Abraão de 2020.

O Rei jordaniano disse em várias ocasiões que a Jordânia nunca seria um "país substituto" para os palestinos, em meio a sugestões dos EUA e de Israel de que terceiros países poderiam receber moradores deslocados de Gaza. O ministro das Relações Exteriores de Israel, Gideon Saar, alertou ontem domingo que as nações ocidentais que reconhecem um Estado palestino podem desencadear medidas "unilaterais" de Israel. O ministro das Finanças de extrema-direita, Bezalel Smotrich, pediu esta semana a anexação da Cisjordânia em resposta. **Fonte-Reuters.**

Suprema Corte de Israel diz que governo não está dando comida suficiente aos prisioneiros palestinos



Esta foto sem data, do inverno de 2023 fornecida pelo Breaking The Silence, um grupo de denúncias de ex-soldados israelenses, mostra prisioneiros palestinos capturados na Faixa de Gaza pelas forças israelenses em um centro de detenção na base militar de Sde Teiman, no sul de Israel.

A Suprema Corte de Israel decidiu ontem domingo que o governo não forneceu aos prisioneiros de segurança palestinos alimentos adequados para a subsistência básica e ordenou que as autoridades melhorem sua nutrição. A decisão foi um caso raro em que a mais alta corte do país decidiu contra a conduta do governo durante a guerra de quase dois anos. Desde o início da guerra, Israel apreendeu milhares de pessoas em Gaza suspeitas de ligações com o Hamas. Milhares também foram libertados sem acusação, muitas vezes após meses de detenção. Grupos de direitos humanos documentaram abusos generalizados em prisões e centros de detenção, incluindo alimentos e cuidados de saúde insuficientes, bem como más condições sanitárias e espancamentos. Em março, um menino palestino de 17 anos morreu em uma prisão israelense e os médicos disseram que a fome foi provavelmente a principal causa de morte.

A decisão de ontem domingo veio em resposta a uma petição apresentada no ano passado pela Associação pelos Direitos Civis em Israel e pelo grupo israelense de direitos humanos Gisha. Os grupos alegaram que uma mudança na política alimentar promulgada após o início da guerra em Gaza fez com que os prisioneiros sofressem desnutrição e fome. O painel de três juízes decidiu por unanimidade que o estado é legalmente obrigado a fornecer aos prisioneiros comida suficiente para garantir "um nível básico de existência".

Na decisão de 2 a 1, os juízes disseram que encontraram "indícios de que o actual suprimento de alimentos para os prisioneiros não garante suficientemente o cumprimento do padrão legal". Eles disseram ter encontrado "dúvidas reais" de que os prisioneiros estavam comendo adequadamente e ordenaram que o serviço prisional "tomasse medidas para garantir o fornecimento de alimentos que permitissem condições básicas de subsistência de acordo com a lei".

Ben-Gvir, que lidera um pequeno partido ultranacionalista de extrema-direita, atacou a decisão, dizendo que, embora os reféns israelenses em Gaza não tenham ninguém para ajudá-los, a Suprema Corte de Israel "para nossa desgraça" está defendendo os militantes do Hamas. Ele disse que a política de fornecer aos prisioneiros "as condições mínimas estipuladas pela lei" continuaria inalterada. A ACRI pediu que o veredicto fosse implementado imediatamente. Em um post no X, disse que o serviço prisional "transformou as prisões israelenses em campos de tortura". "Um estado não mata as pessoas de fome", disse. "As pessoas não matam as pessoas de fome - não importa o que tenham feito." **Fonte-Reuters.**

Ataque a tiros em ponto de ônibus em Jerusalém mata 5 pessoas



Soldados israelenses montam guarda enquanto muçulmanos palestinos realizam a oração do meio-dia da passada sexta-feira em uma rua bloqueada pelas forças de segurança israelenses no bairro de Ras al-Amud, em Jerusalém Oriental.

Paramédicos disseram que pelo menos cinco pessoas foram mortas em um ataque a tiros em Jerusalém depois que dois agressores abriram fogo em um ponto de ônibus em um cruzamento movimentado no norte de Jerusalém. Os paramédicos disseram que outras 15 pessoas ficaram feridas, incluindo seis em estado grave. A polícia disse que os agressores atiraram em pessoas que esperavam em um ponto de ônibus, enquanto a imprensa israelense informou que os agressores também embarcaram em um ônibus e abriram fogo lá dentro. A polícia, um oficial de segurança e um civil atiraram nos agressores logo após o início do incidente e interromperam o ataque. A polícia não respondeu imediatamente a um pedido de comentário sobre o status dos agressores ou sua identidade. O tiroteio ocorreu em um grande cruzamento na entrada norte de Jerusalém, em uma estrada que leva a assentamentos judaicos localizados em Jerusalém Oriental. Imagens do ataque mostraram dezenas de pessoas fugindo de um ponto de ônibus no cruzamento movimentado durante a hora de ponta da manhã. Os paramédicos que responderam à cena disseram que a área estava caótica e coberta de vidros quebrados, com pessoas feridas e inconscientes na estrada e em uma calçada perto do ponto de ônibus. Não houve comentários imediatos sobre o ataque de grupos militantes palestinos. **Fonte-Reuters.**

Primeiro-ministro palestino e secretária das Relações Exteriores do Reino Unido discutem Gaza pós-guerra e Assembleia Geral da ONU



A secretária das Relações Exteriores do Reino Unido, Yvette Cooper, está fazendo um discurso na Câmara dos Comuns em Londres.

O Primeiro-ministro palestino, Mohammad Mustafa, conversou ontem domingo com a recém-nomeada secretária das Relações Exteriores do Reino Unido, Yvette Cooper,

sobre os esforços para alcançar um cessar-fogo na Faixa de Gaza e uma solução de dois Estados para o conflito israelense-palestino.

Mustafa e Cooper discutiram os preparativos para a próxima Assembleia Geral da ONU, onde vários países se comprometeram a reconhecer o Estado da Palestina. Eles também discutiram a colaboração nos resultados da conferência co-presidida saudita-francesa realizada em julho passado, que visava reviver o processo de paz na região. O Reino Unido planeja reconhecer a Palestina na ONU este mês, a menos que Israel concorde com um cessar-fogo em Gaza e se envolva na solução de dois Estados. Ambos os lados discutiram a governança pós-guerra dos assuntos de Gaza, bem como os recentes ataques das forças israelenses e colonos na Cisjordânia ocupada e em Jerusalém Oriental. Eles destacaram a necessidade de cooperação contínua para impedir as agressões israelenses, incluindo a expansão e anexação de assentamentos, na Cisjordânia. Cooper reafirmou a parceria estratégica do Reino Unido com a Palestina e o apoio à sua soberania, enfatizando o compromisso de acabar com a guerra em Gaza e facilitar a ajuda humanitária. **Fonte-Reuters.**

Evidências crescentes de crimes de guerra israelenses



O Alto Comissário da ONU para os Direitos Humanos, Volker Türk, fala durante uma coletiva de imprensa em Colombo em 26 de junho de 2025.

O chefe dos direitos humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) acusou hoje segunda-feira Israel de cometer graves violações em Gaza, alertando que evidências crescentes podem responsabilizá-lo perante a Corte Internacional de Justiça.

Volker Türk, falando na abertura da 60ª sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU em Genebra, disse que estava "horrorizado com o uso aberto da retórica genocida e a vergonhosa desumanização dos palestinos por altos funcionários israelenses", descrevendo Gaza como "já um cemitério". Türk condenou o que chamou de "assassinato em massa de civis palestinos, obstrução da ajuda humanitária e cometimento de crimes de guerra", acrescentando que tais actos estavam "chocando a consciência do mundo". Ele alertou que "as regras da guerra estão sendo destruídas - praticamente sem responsabilidade". O chefe dos direitos humanos da ONU disse que a situação em Gaza reflecte uma erosão mais ampla do direito internacional, onde "a glorificação da violência está associada a tendências perturbadoras que minam nossos direitos em todo o mundo". Ele pediu uma acção internacional decisiva para deter o derramamento de sangue, enfatizando que as crescentes evidências de atrocidades exigem responsabilização urgente. Türk também destacou a crise no Sudão, descrevendo a escala do sofrimento do povo sudanês como "insondável" e pedindo uma acção decisiva para evitar novas atrocidades. **Fonte-Reuters.**

Primeiro-ministro espanhol revela nove medidas destinadas a impedir o 'genocídio em Gaza'



O Primeiro-ministro da Espanha, Pedro Sánchez, gesticula durante uma coletiva de imprensa após a reunião de gabinete no Palácio Moncloa, em Madrid.

O primeiro-ministro da Espanha, Pedro Sánchez, anunciou hoje segunda-feira nove medidas destinadas a deter "o genocídio em Gaza", incluindo um embargo de armas a Israel e a proibição de embarcações que transportam combustível para o exército israelense usarem portos espanhóis. As medidas visam "parar o genocídio em Gaza, perseguir seus perpetradores e apoiar a população palestina", disse Sánchez em um discurso televisionado. **Fonte-Reuters.**

Trump emite 'último aviso' ao Hamas sobre reféns



O Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse ontem domingo que está emitindo um "último aviso" ao Hamas, dizendo que o grupo militante palestino deve aceitar um acordo para libertar reféns em Gaza.

O Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse ontem domingo que está emitindo um "último aviso" ao Hamas, dizendo que o grupo militante palestino deve aceitar um acordo para libertar os reféns em Gaza. "Os israelenses aceitaram meus termos. É hora de o Hamas aceitar também. Eu avisei o Hamas sobre as consequências de não aceitar. Este é o meu último aviso", disse Trump nas redes sociais, sem dar mais detalhes. No início de março, Trump emitiu um aviso semelhante ao Hamas depois de se encontrar com oito reféns libertados na Casa Branca, exigindo que libertasse todos os reféns restantes imediatamente e entregasse os corpos dos reféns mortos, dizendo que se não, "acabou para você". Na passada sexta-feira, Trump disse que os Estados Unidos estavam "muito envolvidos em negociações com o Hamas", sugerindo que mais reféns poderiam ter morrido em Gaza. "Dissemos para deixá-los todos saírem agora, deixá-los sair, e coisas muito melhores acontecerão para eles", disse Trump sobre os reféns.

mantidos pelo Hamas, alertando que, se não o fizerem, "será desagradável". O exército de Israel bombardeou ontem domingo uma torre residencial da Cidade de Gaza - a terceira em dois dias - depois que o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu anunciou que os militares estavam "aprofundando" seu ataque ao principal centro urbano da Faixa de Gaza. Um dia antes, manifestantes israelenses foram às ruas para pedir ao governo que reverta a decisão de tomar a Cidade de Gaza, temendo pelo destino dos reféns que se acredita estarem mantidos lá. **Fonte-Reuters.**

Agrupamento de Xangai se compromete com uma ordem mundial multipolar



TALMIZ AHMAD
07 de setembro de 2025



O primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, conversa com o presidente russo, Vladimir Putin, e o presidente chinês, Xi Jinping.

A óptica da Cúpula da Organização de Cooperação de Xangai da semana passada em Tianjin, na China, capturou tanta atenção mundial quanto a retórica. A imagem mais impressionante foi a dos líderes russos, chineses e indianos sorrindo calorosamente e conversando amigavelmente entre si. Um observador os descreveu como sinalizando "uma frente unificada em busca da multipolaridade, resiliência econômica e segurança colectiva ... uma recalibração estratégica da ordem internacional".

Outro evento importante foi a reunião bilateral entre o primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, e o presidente chinês, Xi Jinping, à margem da cúpula, que trouxe o primeiro em sua primeira visita à China em sete anos. Xi observou a "responsabilidade histórica" dos dois países "de criar uma ordem mundial multipolar ... e fazer nossas verdadeiras contribuições para a paz e a prosperidade na Ásia e em todo o mundo."

Modi, por sua vez, afirmou que eles eram "parceiros e não rivais" e que os interesses dos 2,8 bilhões de pessoas dos dois países "estão ligados à nossa cooperação".

A Organização de Cooperação de Xangai surgiu de uma plataforma criada na década de 1990 para tratar de questões fronteiriças entre a China, a Rússia e as repúblicas da Ásia Central que surgiram da dissolução da União Soviética. A partir de 2001, começou a reunir-se a nível de cimeira. A Índia e o Paquistão aderiram como membros plenos em 2017, enquanto o Irão e a Bielorrússia aderiram em 2024. A organização também tem 16 "estados parceiros" do sul do Cáucaso, sul e sudeste da Ásia e Médio Oriente.

Juntos, seus membros representam 80% da massa terrestre da Eurásia, 40% da população mundial e 23% do produto interno bruto global. O funcionamento da organização é declaradamente moldado pelo "espírito de Xangai", um compromisso com o respeito mútuo, benefício recíproco, igualdade, consulta, respeito por diversas civilizações e a busca do desenvolvimento conjunto.

A cúpula de Tianjin foi o 25º conclave da Organização de Cooperação de Xangai. Ocorreu de 31 de agosto a 1º de setembro, tendo como pano de fundo a deterioração dos laços de vários membros com os EUA. Em particular, em 27 de agosto, os EUA impuseram tarifas penais sobre as exportações indianas, elevando o total para 50%, efectivamente tornando a maioria das exportações indianas, avaliadas em vários bilhões de dólares, antieconômicas. A Rússia está amplamente isolada na Europa e já sujeita a sanções ocidentais devido à guerra na Ucrânia, enquanto a China já está sujeita à hostilidade dos EUA e deve enfrentar tarifas incapacitantes em breve. A organização é, portanto, vista como uma entidade que se opõe à ordem mundial liderada pelos EUA.

Na inauguração da cúpula, Xi descreveu o agrupamento como uma força que promove "um novo tipo de relações internacionais". Modi descreveu seus três pilares como: segurança, conectividade e oportunidade de cooperação e reforma. Ele defendeu um papel para a organização na promoção do multilateralismo e de uma "ordem mundial inclusiva".

A Declaração de Tianjin que emergiu da cúpula foi descrita por um diplomata indiano como ligando "visão com músculo". Leva adiante as ideias de cúpulas anteriores, ao mesmo tempo em que as imbuí de clareza, motivação e, quando necessário, apoio institucional.

Sobre a cooperação econômica, apoiou a ideia de uma "Grande Parceria Eurasiática", a criação de um banco de desenvolvimento da Organização de Cooperação de Xangai e um maior uso de moedas nacionais nos acordos entre os membros. A China prometeu financiamento por meio de doações de US\$ 280 milhões para 100 projectos "pequenos e bonitos" e US\$ 1,4 bilhão como empréstimos a membros do Consórcio Interbancário da Organização de Cooperação de Xangai.

O tema da Índia de "Uma Terra, Uma Família, Um Futuro" na cúpula do G20 em Nova Delhi em 2023 foi incluído na Declaração de Tianjin como parte da visão comum, apresentada pela China, de "construir uma comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade". Essas visões moldarão uma nova "Iniciativa sobre a Unidade Mundial para uma Paz, Harmonia e Desenvolvimento Justos".

A cúpula de Tianjin claramente injectou novo vigor, um senso de propósito e ressonância contemporânea na organização de 25 anos, tirando-a dos estreitos limites da Eurásia e colocando-a no cenário mundial. Isso foi possível graças à óbvia camaradagem entre os líderes da Índia, China e Rússia, referida por observadores como um "novo eixo da troika" que representa um desafio efectivo à hegemonia ocidental sobre os assuntos mundiais e apoia sua substituição por uma ordem global multipolar.

Esta não é uma mera resposta táctica e de curto prazo à impulsividade e aos excessos do presidente dos EUA. É uma abordagem estratégica cuidadosamente moldada pelos três principais actores, que entendem que uma nova ordem mundial só pode emergir se eles operarem em conjunto e resistirem às pressões das políticas ocidentais de dividir para reinar que se mostraram tão prejudiciais aos interesses do Sul Global no passado.

Existem desafios importantes que os três estados ainda precisam enfrentar. As mais importantes entre elas são as divisões sino-indianas relacionadas à fronteira e rivalidades no sul da Ásia e no Oceano Índico, juntamente com uma possível competição sino-russa na Ásia Central.

O alinhamento Rússia-Índia-China, que remonta a 2006, mas não funciona desde 2020, pode oferecer uma plataforma útil para garantir que essas questões não evoluam para confrontos e conflitos. Só então a Organização de Cooperação de Xangai se oporá efectivamente ao "hegemonismo e à política de poder", conforme exigido por Xi, e alcançará a visão de Modi de "um mundo e uma Ásia multipolar".

Talmiz Ahmad é um ex-diplomata indiano.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor